

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: organizações, inovações e sustentabilidade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-557-0

DOI 10.22533/at.ed.570201911

1. Ciências Sociais. 2. Organizações. 3. Inovações. 4. Sustentabilidade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Organizações, inovações e sustentabilidade”, são ao todo trinta e seis artigos dispostos em dois volumes.

As pesquisas apresentadas congregam esforços de análises e reflexões relevantes sobre a sociedade contemporânea, especialmente no que se refere as relações conflituosas entre inovação e sustentabilidade e a busca de estratégias para resolução destes conflitos.

Os artigos que compõem o volume 1 possibilitam ao leitor o acesso pesquisas relacionadas às políticas públicas, relações políticas, questões de gênero, capital, renda e processos organizacionais. Os temas são abordados a partir de categorias de análise relevantes para a compreensão das relações que permeiam a sociedade brasileira, como a cordialidade, o patrimonialismo e a representatividade.

Ainda no volume 1, destaca-se que os temas são tratados de forma a considerar a importância e impactos da democracia ou da fragilidade desta diante da falta de representatividade, possibilidades de participação e tomada de decisão. Sendo considerado nestes aspectos as disputas de classe e reconhecendo-se os impactos diretos para as questões de gênero, raciais, de acessibilidade, mobilidade e exclusão financeira.

As pesquisas apresentadas no volume 2 do e-book estão vinculadas a duas temáticas centrais, o primeiro é sustentabilidade e meio ambiente, com estudos que tratam sobre a relação da temática com a produção do lixo, o consumo, práticas sustentáveis, processos participativos, tomadas de decisão e comunidades tradicionais. Por outro viés, a temática sustentabilidade e meio ambiente é também analisada a partir da responsabilidade social diante das problemáticas apresentadas pelo agronegócio e sistema empresarial e impactos destes para o meio ambiente.

Para finalizar, são apresentados artigos que contribuem para a reflexão sobre a relação entre inovação e sustentabilidade em processos educacionais através do uso de bibliotecas, contações de histórias, alfabetização digital e funções de linguagem.

Com temática contemporânea e imprescindível para as relações estabelecidas nos diferentes aspectos da vida social, espera-se com os artigos apresentados contribuir para o reconhecimento de desafios e estratégias construídas coletivamente, bem como, para novas análises da temática e com diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA DEPENDE DO SEU CONSUMO E DA ORGANIZAÇÃO DO LIXO QUE VOCÊ PRODUZ

Luciene Cristina de Assis

Elivania Cristina de Assis Ananias

DOI 10.22533/at.ed.5702019111

CAPÍTULO 2..... 6

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO SHOPPING RIOMAR EM FORTALEZA/CE

Inácio Ferreira Façanha Neto

Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha

DOI 10.22533/at.ed.5702019112

CAPÍTULO 3..... 21

TERRITÓRIO DE MATEIRO: PERSPECTIVA ETNOECOLÓGICA A PARTIR DA PAISAGEM REINVENTADA NO PARQUE ESTADUAL DO DESENGANO/RJ

Alessandro Melo Rifan

DOI 10.22533/at.ed.5702019113

CAPÍTULO 4..... 34

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E CONSENSUALIDADE: UMA REFLEXÃO EM PROL DO CONSENSO E EM BUSCA POR DIMENSÕES METACRÍTICAS

Laone Lago

DOI 10.22533/at.ed.5702019114

CAPÍTULO 5..... 48

CONSELHOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA NO ICMBIO

Cristiane Ramscheid Figueiredo

Camilla Helena da Silva

Fernanda de Barros Boaventura

Beatriz Nascimento Gomes

Maria Vilani Lopes Lima

Lucia Helena de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5702019115

CAPÍTULO 6..... 62

APONTAMENTOS PARA A ELABORACAO DE UMA POLITICA SOCIOAMBIENTAL PARA AS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO NO ALTO RIO TROMBETAS E EM SEU ENTORNO

Wilson Madeira Filho

Ana Maria Motta Ribeiro

Alba Simon

Leonardo Alejandro Gomide Alcântara

Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa

Wagner de Oliveira Rodrigues

Carolina Weiler Thibes
Rogério Geraldo Rocco
Marcelino Conti de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5702019116

CAPÍTULO 7..... 80

INTERAÇÕES FLORESTAIS E HÍDRICAS: A POSSIBILIDADE DE DESPOLUIÇÃO DO LAGO GUAÍBA

Francine Cansi
Carlos Cini Marchionatti
Liton Lanes Pilau Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.5702019117

CAPÍTULO 8..... 94

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DA EMPRESA SAMARCO

Cristina Maria Pereira Rosa Gonçalves
Daniela Araújo dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.5702019118

CAPÍTULO 9..... 111

UMA ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM FOCO NA INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DOS CATADORES DA ASSOCIAÇÃO NOVO HORIZONTE EM SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS

Fernanda dos Santos Trindade
Altacir Bunde

DOI 10.22533/at.ed.5702019119

CAPÍTULO 10..... 126

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS PROMOVIDAS PELOS MINISTÉRIOS DA AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE: IMPLICAÇÕES DIRETAS NO AGRONEGÓCIO

João Gabriel Lima Costa
Carolina Merida

DOI 10.22533/at.ed.57020191110

CAPÍTULO 11..... 133

POLÍTICA PÚBLICA E CONFLITOS: DELINEANDO DISTINTAS PERSPECTIVAS NAS RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NAS APAS DE MUNICÍPIO DA BAIXADA FLUMINENSE

Tamirez Dornelles Pires Grammatikopoulos
Maria Gracinda Carvalho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.57020191111

CAPÍTULO 12..... 150

ÉTICA E INTEGRIDADE EMPRESARIAL EM DISCUSSÃO: O PACTO CONTRA A CORRUPÇÃO DO INSTITUTO ETHOS COMO ESTRATÉGIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Maria Ivete Trevisan Fossá
Amanda Frick

DOI 10.22533/at.ed.57020191112

CAPÍTULO 13..... 161

PARA ALÉM DAS ESTANTES: RETRATO DO PROJETO BIBLIOTERAPIA: DOUTORES DA LEITURA DO COLÉGIO OBJETIVO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

David Vernon Vieira

Maria Daiane de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.57020191113

CAPÍTULO 14..... 169

O ENCANTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A MEDIAÇÃO DO CHÃO DE LETRAS

Elizeti Terezinha Caser Rocha

Neusa Christina Soares Santos

DOI 10.22533/at.ed.57020191114

CAPÍTULO 15..... 173

A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO E O PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA: RELATO DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL PARA MULHERES NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

Lara Vitória Pinto Espíndola

Aline da Silva Moreira

DOI 10.22533/at.ed.570201915

CAPÍTULO 16..... 179

A DOCÊNCIA E OS DILEMAS DO ESTRESSE OCUPACIONAL: ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Magda de Sá Nunes

Luciano Zille Pereira

DOI 10.22533/at.ed.57020191116

CAPÍTULO 17..... 201

ANÁLISIS DE LA GENERACIÓN DE CONOCIMIENTO Y DESARROLLO TECNOLÓGICO POR LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR (IES) E IMPACTO EN LA CULTURA ORGANIZACIONAL DE PYMES DE SONORA, MÉXICO

Paula C. Isiordia-Lachica

Ricardo A. Rodríguez Carvajal

Jorge A. Romero Hidalgo

DOI 10.22533/at.ed.57020191117

CAPÍTULO 18..... 224

A BIOLOGIA DO CONHECIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

Jesús Edelberto Estrada García

DOI 10.22533/at.ed.57020191118

CAPÍTULO 19..... 239

AS FUNÇÕES DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DO LIVRO POP-UP

Veronica Soares dos Santos

Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima

DOI 10.22533/at.ed.57020191119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

A DOCÊNCIA E OS DILEMAS DO ESTRESSE OCUPACIONAL: ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 03/09/2020

Magda de Sá Nunes

Centro Universitário Unihorizontes, Ipatinga/
MG.

<http://lattes.cnpq.br/4130203755842903>

Luciano Zille Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Centro Universitário Unihorizontes, Belo
Horizonte/MG.

<http://lattes.cnpq.br/4239395807663687>

RESUMO: Objetivou descrever e explicar o estresse ocupacional de professores universitários de instituição privada localizada na região do Vale do Aço/MG. Realizou-se estudo descritivo e explicativo, de abordagem quantitativa, sendo pesquisados 114 (65,5%) de uma população de 174 professores. A análise foi realizada por meio da estatística descritiva e multivariada e os resultados apontaram que 49,1% dos pesquisados apresentaram quadros de estresse, variando de leve/moderado a muito intenso. As principais fontes de tensão foram a realização de várias atividades ao mesmo tempo com alto grau de cobrança, realização de trabalho complexo e desgastante, e levar a vida de forma muito corrida. Os principais sintomas foram ansiedade, fadiga, e dor nos músculos do pescoço e ombros. Em relação aos indicadores de impacto no trabalho, observou-se desmotivação e o desejo frequente de trocar de

emprego. As estratégias utilizadas com maior frequência para o enfrentamento do estresse foram à experiência pessoal na solução de dificuldades no trabalho, descanso regular nos finais de semana e feriados e o gozo das férias. Para testar a Hipótese 1 realizou regressão multivariada e para a Hipótese 2 regressão simples. Tanto a Hipótese 1 como a Hipótese 2 foram confirmadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse ocupacional, Professores ensino superior, Instituição educacional privada.

OCCUPATIONAL STRESS AND THE DILEMMAS OF TEACHING: A STUDY WITH HIGHER EDUCATION TEACHER (IR FACULTY) FROM PRIVATE INSTITUTION

ABSTRACT: This study aimed to describe and explain the occupational stress of professors from a private university at the region of Vale do Aço/MG. A descriptive and explanatory study was carried out with a quantitative approach on 114 professors (65.5%) from a population of 174. The analysis was carried out by descriptive and multivariate statistics and the results showed that 49.1% of the professors had stress ranging from light/moderate to very intense. The main causes of stress were conducting several activities at the same time with intense quality requirement, performing complex and stressful tasks, and a hectic life. The main symptoms were anxiety, fatigue, pain in the neck and shoulders. Concerning the indicators of impact on work, demotivation and the frequent desire to change jobs were observed. The most frequent strategies used to deal with stress were personal experience

in solving difficulties at work, regular rest on weekends and vacations, and the enjoyment of vacations. To test Hypothesis 1 multivariate regression was used, and for Hypothesis 2 simple regression was used. Both Hypothesis 1 and Hypothesis 2 were confirmed.

KEYWORDS: Occupational stress, University teachers, Private educational institution.

1 | INTRODUÇÃO

O ponto de partida e principal referência deste artigo é o estresse ocupacional em professores. A categoria trabalho docente abarca tanto os sujeitos nas suas complexas dimensões, como experiências e identidades quanto às condições em que as atividades são realizadas no ambiente acadêmico. Compreende, portanto, as atividades, responsabilidades e relações que se realizam na instituição, para além desta, sujeitas, no conjunto, a mecanismos de gestão na busca por redução de custos e aumento da eficácia do ensino (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

Assunção; Oliveira (2009) pondera que os professores, em seu trabalho, com frequência, sentem-se responsáveis pelo desempenho dos alunos e da instituição. Assim, as críticas externas ao sistema educacional cobram cada vez mais trabalho, como se a educação, sozinha, resolvesse todos os problemas sociais. Para responder às múltiplas demandas, os professores elaboram estratégias operatórias que resultam em maior solicitação da mente e do corpo. Ensinar é uma atividade, em geral, altamente tensionante, com repercussões evidentes na saúde física e mental e no desempenho profissional dos docentes como afirma Reis (2005).

Para Medeiros *et al.*, (2006), a escola se constitui em uma importante fonte geradora de estresse. As diversas situações de trabalho, associadas aos conflitos e aos sentimentos dos que nela trabalham, comprometem não só o desempenho produtivo, mas também o equilíbrio físico e emocional. Faz-se importante a análise dos fatores que podem levar ao estresse, para que os agentes estressores e as exigências contínuas do ambiente de trabalho não se tornem prejudiciais aos indivíduos (ESTEVE, 1999; WITTER, 2003).

Nesse sentido, os docentes formam uma categoria especialmente exposta aos riscos psicossociais, defrontando de forma sistemática com estressores próprios da organização acadêmica, situações nas quais afetam as expectativas individuais e a realidade do trabalho diário. Ante essa situação, é possível o esgotamento das estratégias de enfrentamento, que vão minando os recursos emocionais e levando ao desencadeamento de quadros de estresse (JIMENEZ, *et al.* 2002).

Assim, as novas configurações do trabalho docente, por um lado, podem conduzir a situações de enriquecimento e motivação para o trabalho, mas por outro, pode ocasionar ou incrementar determinados fatores de estresse de trabalho (CARLOTO, 2004).

Este estudo tem como propósito responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são as manifestações de estresse ocupacional relacionada ao trabalho do professor universitário em uma instituição de ensino privada?

Com propósito de atender a esta questão de pesquisa, tem-se o seguinte objetivo: descrever e explicar as manifestações de estresse ocupacional, envolvendo os sintomas, fontes de tensão, indicadores de impacto no trabalho e estratégias de enfrentamento ao estresse, de professores universitários de uma instituição privada localizada no estado de Minas Gerais.

Este artigo está estruturado em cinco seções: na primeira consta a introdução, na segunda o referencial teórico, na terceira seção os aspectos metodológicos, na quarta análise e discussão dos resultados, e por fim, as conclusões.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Na visão de Levi; Rosch (2012), o estresse representa um complexo processo do organismo, inter-relacionando aspectos bioquímicos, físicos e psicológicos, desencadeados pela maneira como estímulos externos ou internos são interpretados pelo indivíduo, causando um desequilíbrio na homeostase interna, o que exige uma resposta de adaptação do organismo para preservar a integridade e a própria vida.

A origem da definição do estresse está relatada por volta do século XVII, por *Robert Hooke*, no campo da física. *Hooke* designava este termo ao se referir a uma pesada carga que afetava determinada estrutura física (LAZARUS, 1993). A primeira definição do termo na área da saúde foi proposta pelo médico canadense *Hans Selye*, em 1926, que definiu o estresse, no sentido biológico, como “um elemento inerente a toda doença que é produzida por modificações na composição química e estrutural do corpo e que pode ser observada indiretamente e mensurada”. Para esse autor, o estresse é observado a partir da Síndrome Geral da Adaptação (SGA) a qual compreende em termos fisiológicos a dilatação do córtex da suprarrenal, atrofia dos órgãos linfáticos e úlceras gastrointestinais, além de perda de peso e outras alterações no organismo. “Alude a uma resposta não específica a uma lesão que envolve o sistema nervoso autônomo e que se desenvolve em três fases: alarme ou alerta, resistência e exaustão” (SELYE, 1959, p.404).

A característica da fase do alarme é sua manifestação aguda, com liberação de adrenalina e corticoides, quando o organismo apresenta reação de fuga ou luta em situação de perigo, em busca do restabelecimento da homeostase. Na fase da resistência, o indivíduo usa todas as suas forças orgânicas para manter sua resposta, chegando ao desgaste máximo, que leva à terceira fase, a da exaustão, que ocorre quando o organismo não consegue mais reagir à situação estressante e pode evoluir para o óbito (SELYE, 1959).

De acordo com Selye (1956), o estresse não é tensão nervosa, estímulo e descarga hormonal das glândulas suprarrenais, que se restringem apenas a consequências de lesões no corpo, alteração da homeostase, reação de alarme, agente de estresse ou estressor e reação específica ou não específica do organismo. O estresse é um estado

caracterizado por uma síndrome específica de fatos biológicos. Ocorrem modificações muito específicas no sistema biológico causado por uma grande variedade de agentes, mas deve-se considerar o estresse como sendo inespecificamente induzido. Dessa forma, ele é a resposta inespecífica do corpo a exigências às quais está sendo submetido.

Ainda de acordo com Selye (1956), o estresse se manifesta de duas formas: o *distresse*, ou estresse da derrota, que é o estresse no seu lado negativo e o *eustresse*, considerado o estresse positivo ou o estresse da vida. Esse, da mesma forma que o *distresse*, representa uma reação do corpo a um estímulo externo, só que neste caso na forma de superação e prazer. Os dois termos são empregados de forma separada – *eustresse* e *distresse* – para distinguir as consequências positivas e negativas do estresse para a vida do indivíduo, muito embora, quimicamente, do ponto de vista fisiológico, essas duas formas de reação se assemelham.

Outros estudiosos definem o estresse como uma situação de muita tensão (LIPP; GUEVARA, 1994). Outros entendem o estresse como uma representação de uma adaptação inadequada à mudança imposta pela situação externa, em uma tentativa frustrada de lidar com os problemas (BALLONE, 2002). Porém, esses autores concordam que o estresse caracteriza-se como resposta do organismo a determinados estímulos estressores e que se constitui em mecanismo de defesa para a sobrevivência humana.

Albrecht (1988) analisa o estresse a partir de três dimensões: físicas, sociais e emocionais. A causa física, também denominada “somática”, geralmente, é decorrente de perturbação direta no corpo, provocada pelo ambiente. A causa “social” decorre de relacionamentos interpessoais desenvolvidos no ambiente de trabalho. E a “emocional” é oriunda de processos de pensamento, normalmente, de expectativas negativas e ansiedade.

O estresse ainda pode ser caracterizado, segundo Couto (2014), como de natureza crônica ou aguda. A forma aguda pode ser entendida como uma reação imediata do organismo diante de pressões específicas ou momentâneas. As respostas rápidas do organismo têm por objetivo garantir sua integridade em situações emergenciais ou de perigo eminente. A forma crônica desenvolve-se a partir da permanência das reações de estresse no organismo por espaços mais longos de tempo, o que pode ser explicado por dois motivos básicos: a reação permanece em função da continuidade do agente agressor no meio, ou o indivíduo não consegue se adaptar satisfatoriamente a alguma pressão em seu ambiente.

Fundamentado na relação entre as exigências do meio sobre a estrutura psíquica das pessoas, Couto (2014) menciona outra categorização do estresse. Quando as demandas do ambiente exigem mais do que a estrutura psíquica do indivíduo é capaz de suportar, evidencia-se o estresse de sobrecarga. Um conjunto de responsabilidades acima da capacidade intelectual, psicológica e física do indivíduo e ambientes de trabalho permanentemente conflituosos e tensos, exemplificam situações que podem gerar

essa tipologia de estresse. Todavia, há a possibilidade da existência de um estresse de monotonia, em que a estrutura psíquica do indivíduo é pouco estimulada pelas exigências psíquicas do meio, como é o caso de trabalhos pouco desafiadores e de relacionamentos interpessoais empobrecidos.

O estresse ainda pode ser caracterizado como uma fase que segue o esforço de adaptação, produzindo deformações na capacidade de resposta, de maneira a atingir o comportamento mental e afetivo, o estado físico e o relacionamento com as pessoas. A resposta ao estresse é ativada pelo organismo, com o objetivo de mobilizar recursos que possibilitem o enfrentamento de situações variadas e que exijam esforço (COUTO, 1987; 2014; QUICK, 1997).

Nessa direção, Seegers; Van Elderen (1996), afirmaram que o estresse é o resultante da percepção sobre a discordância entre as exigências da tarefa e os recursos pessoais para cumprir as exigências. Cada pessoa pode sentir essa discordância como desafio e, em consequência, reagir dedicando-se à tarefa. No entanto, se a discordância é percebida como ameaçadora, o trabalhador a enfrentará com uma situação estressante negativa, que pode conduzi-lo a negligenciar a tarefa.

Para fins deste estudo, foi considerado o conceito de estresse proposto por Cooper; Sloan e Willians (1988) e sustentado por Zille (2005), que analisam o estresse como uma resposta física e/ou psíquica do corpo humano devido à ação de agentes estressores. Tal visão baseia-se em abordagem psicológica e interacionista, considerando a maneira pela qual o indivíduo percebe e reage às situações e acontecimentos ao seu redor.

2.1 Principais sintomas do estresse

Segundo Couto (1987, 2014); Cooper, Sloan e Willians. (1988); Zille (2005, 2011); Levi (2005, 2008) Zille *et al.*, (2013), os sintomas clássicos do estresse estão relacionados ao nervosismo, ansiedade, ímpetos de raiva, angústia, fadiga, irritabilidade, depressão, dor de cabeça por tensão, insônia, dor nos músculos do pescoço e ombros, dor discreta no peito sob tensão, palpitações, indisposição gástrica, nó na garganta (sensação de sufocamento), tontura e vertigem, falta ou excesso de apetite, perda e/ou oscilação do senso de humor e pânico. As consequências do estresse incidem de maneira importante nos indivíduos e consequentemente nas organizações, colocando em risco a motivação, o desempenho, a autoestima e a saúde dos trabalhadores.

De acordo com a OMS (2016), o estresse no ambiente de trabalho, pode causar disfunções físicas, psicológicas e até sociais, que prejudicam a saúde, minam a produtividade e pode afetar famílias e círculos sociais. Entre os principais sintomas estão: sentir-se constantemente pressionado, triste ou deprimido, insônia devido às preocupações sobre as condições de trabalho, às cargas excessivas de trabalho, além do abuso de álcool e drogas, aumento do tabagismo e distúrbios do sono.

O aparecimento dos sintomas de estresse ocorre quando há diminuição ou ausência no manejo do controle das situações tensionantes pelo indivíduo. Ou seja, a estrutura psíquica do indivíduo não consegue suportar as pressões psíquicas do ambiente (COUTO, 1987; 2014; ZILLE, 2005, 2011).

Para Amaral *et al.* (2013), as fontes de tensão podem gerar sintomas e estes acarretam o desenvolvimento de patologias físicas e mentais, como, problemas cardíacos, gastrite, úlceras e esgotamento mental, entre outras.

Segundo Souza *et al.* (2009), os sintomas do estresse ocupacional são evidenciados de diferentes maneiras. Podem dividir-se em físico e mental. O primeiro refere-se a dores de cabeça, palpitações, entre outros. O segundo relaciona-se a dificuldades de concentração, agressividade, irritação, passividade, medo, depressão, angústia, entre outros de mesma natureza.

Robbins (2002) divide os sintomas do estresse ocupacional em três categorias: fisiológica, comportamental e psicológica. A fisiológica está relacionada com as mudanças no metabolismo. A comportamental observa-se nas mudanças relacionadas ao trabalho, absenteísmo, aumento do *turnover*, do tabagismo e do consumo de álcool e drogas, assim como da fala rápida dos indivíduos. Os sintomas da categoria psicológica são observados na insatisfação no trabalho, na tensão, na ansiedade, na instabilidade, no tédio e na protelação das atividades.

Pessoas com maior fragilidade têm menor capacidade de enfrentamento ao estresse e acabam por sofrer com pressões de pequena intensidade. Pessoas com menor vulnerabilidade possuem uma estrutura psíquica mais robusta e apresentam maiores resistências individuais às situações de origem orgânica. Assim, quando os limites individuais são ultrapassados, o desfecho é a tensão, podendo resultar em estresse (MAFFIA; ZILLE, 2014).

2.2 Estresse ocupacional

O estresse pode atingir todos os indivíduos, independentemente da idade, da cor ou do sexo. Um fator que merece atenção e tem sido objeto de estudos nos últimos anos é a profissão. Segundo Sadir; Bignotto e Lipp (2010), o ambiente de trabalho pode conter fatores de risco capazes de levar ao aparecimento do estresse, os quais podem ser preponderantes no declínio da produtividade dos trabalhadores e na manifestação do adoecimento psíquico e físico (CANOVA; PORTO, 2010; YEGASHI; PEREIRA e CAETANO, 2011).

O estresse ocupacional, ou profissional, ocorre quando os agentes estressores são provenientes do espaço laboral ou de atividades realizadas no local de trabalho, as quais o indivíduo percebe como demandas excessivas (MARRAS; VELOSO, 2012).

De acordo com Cooper (2005), a vulnerabilidade do indivíduo e a presença de agentes estressores no espaço de trabalho se constituem em fortes determinantes para a

manifestação do estresse ocupacional. Para Braga e Zille (2015), esse pode ser entendido como um ambiente propício ao aparecimento do estresse, envolvendo a vulnerabilidade do indivíduo e a presença de fatores estressantes no ambiente de trabalho.

Limongi-França; Rodrigues (2007) afirmam que para que o estresse ocupacional ocorra é necessário que o indivíduo perceba seu ambiente de trabalho como uma ameaça a suas motivações pessoais e profissionais, provocando reações negativas e gerando impactos na saúde física e mental.

Martins *et al.* (2000), afirmam que o estresse ocupacional é resultante de inúmeras situações em que a pessoa percebe tal ambiente como ameaçador, podendo gerar prejuízos em na interação com as atribuições e com o ambiente de trabalho, na medida em que este apresenta demandas para as quais o indivíduo não possui recursos adequados para enfrentá-la. Portanto, o estresse ocupacional refere-se aos estímulos do ambiente de trabalho que exigem respostas que o indivíduo não consegue fornecer (PRADO, 2016).

Para Moraes; Kilimnik e Ramos (1994) a presença do estresse no local de trabalho está condicionada a alguns fatores, como, fontes de tensão, diferenças individuais, estratégias de enfrentamento ao estresse e sintomatologias físicas e mentais reveladas no processo.

Em síntese, o estresse ocupacional pode ser compreendido como aquele decorrente das relações que o sujeito estabelece com o trabalho e pode ser reconhecido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial. Aparece atrelado ao desequilíbrio entre as demandas psíquicas impostas ao trabalhador e aos limites da sua estrutura psíquica, sendo, em geral, desencadeado por fatores do ambiente ocupacional (COUTO, 1987; 2014; COOPER; SLOAN; WILLIANS, 1988; LEVI, 2003, 2005, 2008; ZILLE, 2005, 211; ZILLE, *et al.*, 2013).

2.3 Modelo teórico explicativo do estresse ocupacional (MTEG)

Para analisar e contextualizar os fatores desencadeadores do estresse ocupacional, Zille (2005) desenvolveu e validou o Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional (MTEG). De acordo com o autor, a manifestação do estresse está relacionada ao desequilíbrio acentuado entre os níveis de tensão que o indivíduo recebe do meio e sua capacidade psíquica de suportá-los.

O MTEG foi adaptado para este estudo, em relação ao construto fontes de tensão do indivíduo, em que foi excluído a variável ‘papel gerencial’, como também eliminado o construto de segunda ordem ‘aspectos específicos do trabalho do gerente’, ficando o modelo estruturado em cinco construtos: fontes de tensão no trabalho (FTT), fontes de tensão do indivíduo (FTI), mecanismos de regulação (MECREGUL), sintomas de estresse (SINTOMAS) e impactos no trabalho (IMPACTOS) (ZILLE, 2005).

Os construtos FTT e FTI, construtos de primeira ordem, são explicados por construtos de segunda ordem. O construto FTT é explicado pelos processos de trabalho, relações de

trabalho, insegurança nas relações de trabalho e convivência com indivíduos de relação difícil. O construto FTI é explicado pelos construtos responsabilidades acima dos limites, estilo e qualidade de vida e desmotivação. O construto MECREGUL, é explicado pelos construtos interação e prazos, descanso regular e experiência no trabalho e atividade física. O construto sintomas de estresse por hiperexcitabilidade e senso de humor, sintomas psíquicos do sistema nervoso simpático e gástricos e sintomas de aumento do tônus, tontura/vertigem, falta ou excesso de apetite e relaxamento. A exceção se faz com o construto de primeira ordem IMPACTOS, que é explicado de forma direta por seus respectivos indicadores: dificuldade de lembrar fatos recentes relacionados ao trabalho que anteriormente eram facilmente lembrados; desejo de trocar de emprego com frequência; estar sentindo uma desmotivação importante com o trabalho; fuga das responsabilidades de trabalho antes assumidas de forma natural; perder o controle sobre os eventos da vida (trabalho, família e relacionamentos, entre outros); excessivo desgaste nos relacionamentos interpessoais, no trabalho ou fora dele; dificuldade de concentração no trabalho; redução da eficácia no trabalho; e queda nos resultados a serem alcançados.

Tendo em vista o conteúdo teórico apresentado, têm-se as seguintes hipóteses que foram testadas neste estudo.

Hipótese 1: Indivíduos que apresentam níveis de fontes de tensão no trabalho e de fontes de tensão do indivíduo mais elevados e níveis de mecanismos de regulação mais baixos, em média, possuem maiores escores de estresse ocupacional.

Hipótese 2: indivíduos que apresentam maiores níveis de estresse possuem, em média, maiores escores de indicadores de impacto no trabalho.

3 | PERCURSO METODOLOGICO

Para realização deste estudo desenvolveu-se pesquisa descritiva e explicativa com abordagem quantitativa. Para Triviños (2009), a pesquisa descritiva busca descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. “A pesquisa explicativa é mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes” (ANDRADE, 2002, p. 20). Assim, a pesquisa foi realizada para descrever e explicar as manifestações de estresse ocupacional, em professores universitários de uma instituição privada localizada no estado de Minas Gerais.

Quanto à abordagem adotada neste estudo, a mesma foi quantitativa que, segundo Collis e Hussey (2005), foca na mensuração de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos e da aplicação de testes estatísticos.

O método de pesquisa foi o estudo de caso quantitativo, que, segundo Yin (2005), analisa um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real, contribuindo para a compreensão de acontecimentos sociais complexos. O caso analisado contemplou os professores universitários na perspectiva de como se configuram as manifestações de estresse onde exercem o trabalho.

A população estudada envolveu 174 professores lotados no cargo de docente do ensino superior e a amostra, calculada tendo como referência Barnett (1982), foi de 114 professores, que se constituíram nos sujeitos da pesquisa. O erro amostral estimado foi de 0,05%, ou seja, $p=0,95$.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online*, aderente ao MTEG, o qual foi enviado por *e-mail* para toda a população, cujas respostas foram fornecidas por 114 sujeitos de forma voluntária.

O questionário foi estruturado em quatro partes: na primeira, estão presentes os dados demográficos, funcionais, hábitos de vida e de saúde; na segunda, os sintomas de estresse, as tensões decorrentes do indivíduo e os indicadores de impactos no trabalho; na terceira, as tensões relacionadas ao trabalho; e por fim, na quarta parte, as questões inerentes aos mecanismos de regulação ou estratégias de *coping*.

A análise dos dados se deu a partir de procedimentos estatísticos descritivos e inferenciais. A estatística descritiva é compreendida como um conjunto de técnicas destinadas a descrever e resumir dados, a fim de que se extrair as conclusões a respeito das características de interesse (LIMA, 2002). Assim, foi realizada análise descritiva, que envolveu a distribuição de frequência com os seguintes dados: média, moda, desvio padrão e mínimo e máximo da escala.

Em relação à estatística inferencial, foram realizadas análises de correlação de Pearson e de regressão linear. Foram realizadas duas análises de regressão, uma vez que o estresse ora é variável dependente, ora variável independente. A primeira regressão, classificada como múltipla, avaliou a relação entre estresse (dependente) e fontes de tensão no trabalho, fontes de tensão do indivíduo e mecanismos de regulação (independentes), que consistiu no teste da Hipótese 1 da pesquisa. A segunda regressão analisou a relação entre estresse (independente) e indicadores de impacto no trabalho (dependente), que consistiu no teste da Hipótese 2 da pesquisa. Essas relações alicerçam-se em estudos de Zille (2005).

4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem por objetivo apresentar e analisar os resultados deste estudo. Em primeiro lugar, procedeu-se à descrição do perfil dos sujeitos pesquisados, relacionado aos dados demográficos, funcionais, hábitos de vida e saúde dos professores. Em seguida, analisam-se os resultados referentes às manifestações de estresse, sintomas, fontes de tensão, indicadores de impacto no trabalho, estratégias de enfrentamento ao estresse e, por fim, o teste das Hipótese 1 e 2 do estudo.

4.1 Dados demográficos, funcionais, hábitos de vida e saúde

Em relação ao gênero, 54,4% são do sexo masculino e 45,6% são do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 72,8% são casados ou vivem com o cônjuge, 21,9% são solteiros e 5,3% afirmaram manter outro tipo de vínculo conjugal.

Em termos educacionais, 48,2% possuem Pós-graduação *Lato Sensu* completa (especialização); 7,9% doutorado completo; 2,6% doutorado incompleto; 31,6% mestrado completo e 9,6% mestrado incompleto. Considerando os níveis de mestrado e doutorado, a instituição conta com 51,7% do quadro de professores.

Em relação ao tempo de atuação na instituição, em sua maioria (50,9%), os professores atuam entre 1 a 5 anos; 28,1% na faixa de 6 a 10 anos; 11,4% entre 11 a 15 anos; 7,0% há menos de um ano; e 2,6% há mais de 15 anos. No que se refere a outro vínculo empregatício, na mesma função, os resultados apontaram que 64,0% os possuem.

Quanto aos hábitos de vida, foi possível identificar que 95,6% afirmaram não fazer uso de cigarro. Em pesquisas realizadas por Zille e Cremonezi (2013) com professores da rede estadual de Minas Gerais, os resultados apontaram que em relação ao hábito de fumar o universo pesquisado se mostrou pouco significativo, com apenas 2,4% declarando possuir este hábito. Gasparini, Barreto e Assunção (2005), em pesquisa com 813 professores, também detectou uma pequena porcentagem de professores fumantes, 9,8% dos pesquisados. Em pesquisa realizada por Reis (2005) constatou-se que 6,3% dos professores pesquisados eram fumantes. Os valores apontados pelo estudo ora realizados confirmam a tendência de um percentual inferior a 10% para a população de professores universitários com hábito de fumar.

Ao serem questionados quanto ao consumo de bebida alcoólica, os resultados apontaram que o hábito se repete para 55,3% dos casos, contra 44,7% que não os possui. Gasparini, Barreto e Assunção (2005) encontraram 67% dos seus pesquisados consumindo álcool, o que representa um percentual maior do que o encontrado nesta pesquisa. Pesquisa realizada por Zille e Cremonezi (2013) com professores da rede estadual de Minas Gerais, revelam que 46,4%, dos professores têm esse hábito, enquanto 53,6% não os possuem.

No que diz respeito à ocorrência de problemas de saúde, 31,6% afirmaram que vêm tendo algum problema e os mais citados foram: gastrite e problemas alérgicos (22,4%), hipertensão arterial (18,4%), problemas ligados à tireoide (10,2%), diabetes e síndrome do intestino irritado (4,1%).

Em pesquisa realizada por Zille e Cremonezi (2013) foi identificado que 43,9% dos professores pesquisados apresentaram problemas de saúde e as principais doenças apontadas foram: hipertensão arterial (12%) e problemas como osteoporose e coluna (9%).

Há muito se associa o estresse ao desenvolvimento de doenças apontadas por estudos epidemiológicos e experimentais, desde simples infecções virais até úlceras gástricas e neoplasias. Entretanto, a adequada comprovação científica dessa ligação

vem sendo obtida apenas mais recentemente, embora o estresse mental seja uma das principais queixas dos pacientes (COUTO, 1987; 2014; COOPER; SLOAN; WILLIAMS, 1988; KARASEK *et al.*, 2000; LEVI, 2003; 2005; 2008; LEVI; ROSCH, 2012).

4.2 Análise do estresse ocupacional

Para analisar as manifestações de estresse ocupacional nos sujeitos pesquisados, utilizou-se como referência o MTEG, calculando-se uma média ponderada dos sintomas, e os indivíduos foram agrupados em níveis de estresse, conforme proposição de Zille (2005): médias de 1,00 a 1,74 indicaram ausência de estresse; de 1,75 a 2,45, estresse leve/moderado; de 2,46 a 3,15, estresse intenso; e de 3,16 e acima, estresse muito intenso, considerando uma escala de variação de 1 a 5 pontos. Os resultados encontram-se dispostos na TAB. 1.

Nível de estresse ocupacional	Frequência			Média	Desvio padrão	Min.	Max.
	N	%	% acumulado de estresse				
Ausência de estresse	58	50,9	--	1,35	0,25	1,00	1,74
Leve/moderado	40	35,1	35,1	2,02	0,20	1,75	2,44
Estresse intenso	13	11,4	46,5	2,70	0,18	2,47	3,01
Estresse muito intenso	3	2,6	49,1	3,55	0,15	3,37	3,66
Análise global	114	100,0	49,1	1,79	0,58	1,00	3,66

Tabela 1 – Análise do estresse ocupacional

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com os dados constantes na TAB. 1, 49,1% dos professores pesquisados apresentaram manifestação de estresse, sendo 35,1% leve/moderado, 11,4% estresse intenso; 2,6% estresse muito intenso. Chama atenção os casos mais críticos de estresse (intenso e muito intenso) que somam 14%.

Em estudo realizado por Contaifer *et al.* (2003) com 68 professores universitários da área de saúde das unidades de ensino da Universidade Federal de Goiás, localizadas em Goiânia, apontou que 76,5% dos sujeitos pesquisados consideraram estar sofrendo estresse no trabalho. Observa-se que as manifestações de estresse são bastante superiores aos resultados encontrados na presente pesquisa.

Pesquisa realizada por Servilha (2005) com 24 professores universitários da área de Fonoaudiologia de uma instituição do ensino superior do Estado de São Paulo, constatou a presença de estresse para 47,82% dos sujeitos pesquisados, resultado este próximo do obtido neste estudo (49,1%).

Em pesquisa mais recente com professores da rede estadual de Minas Gerais, Zille e Cremonesi (2013) identificaram que 69,1% dos professores pesquisados apresentaram

manifestações de estresse, variando de leve/moderado a estresse muito intenso. Ainda em relação a essa pesquisa, se a análise se der por gênero, tem-se que as professoras apresentaram um percentual menor, porém elevado, de estresse (63,6%) se comparadas aos professores (71%). No entanto, as professoras, possuem os níveis intenso e muito intenso superior aos dos professores (36,3% contra 25,8%).

4.3 Análise dos sintomas de estresse e fontes de tensão

Para a análise dos sintomas de estresse, os pesquisados foram novamente reagrupados. Aqueles classificados em ausência de estresse foram mantidos neste grupo e aqueles categorizados com estresse leve/moderado, intenso ou muito intenso, foram reagrupados na categoria “algum nível de estresse”, conforme proposição de Zille (2005).

Levando em consideração o grupo de indivíduos com “algum nível de estresse” os sintomas físicos e psíquicos prevalentes foram: ansiedade, fadiga, dor nos músculos do pescoço e ombros, dor de cabeça por tensão, insônia, nervosismo, e irritabilidade.

Os sintomas identificados são considerados clássicos pela literatura, ou seja, dependendo da sua frequência e intensidade determina a ocorrência das manifestações de estresse (COOPER, SLOAN e WILLINAS, 1988; LEVI, 2003, 2005; COUTO, 2014).

Em relação às “fontes de tensão” estas se referem a dois planos: aquelas relacionadas ao trabalho e as relacionadas às características pessoais dos professores pesquisados.

Com base nos dados obtidos, verificou-se que 30,7% dos indivíduos pesquisados consideraram que estão submetidos às fontes de tensão no trabalho, variando de tensão moderada a tensão intensa.

As principais identificadas pelos professores com manifestações de estresse, em ordem de importância foram: realizar várias atividades ao mesmo tempo com alto grau de cobrança; executar trabalho complexo e desgastante; acatar decisões relacionadas ao trabalho tomadas sem a sua participação; e ser cobrado para realizar o máximo de trabalho, sem os recursos necessários.

Identificou-se também que os indicadores "realizar várias atividades ao mesmo tempo com alto grau de cobranças" e "executar trabalho complexo e desgastante" apresentaram $p < 0,05$, indicando diferença significativa em relação aos dois grupos analisados, ou seja, professores com algum nível de estresse, comparado com o grupo de professores com ausência de estresse.

De acordo Braga e Zille (2010), torna-se importante salientar que a tensão pode ser decorrente de experiências vividas no trabalho ao longo da vida. No caso dos professores, os fatores relacionados à profissão são determinantes para desencadear desde uma fuma até altos níveis de tensão, podendo chegar à estafa, isto é, esgotamento físico-mental, em que “a capacidade laborativa e emocional do indivíduo vai à zero” (COUTO, 1987, p. 76).

Em relação às “fontes de tensão do indivíduo” (FTI), de acordo com os dados obtidos, para 79,0% dos pesquisados estas fontes apresentaram algum nível de tensão,

que variou de tensão leve/moderada a tensão intensa. As principais identificadas foram: levar a vida de forma muito corrida; pesar ou realizar duas ou mais atividades ao mesmo tempo; não conseguir desligar-se do trabalho, mesmo fora dele; ter o dia tomado por uma série de compromissos assumidos; e ter os horários de descanso tomados pelo trabalho. Ao comparar esses indicadores nos dois grupos, professores com ausência de estresse e algum nível de estresse, todos os indicadores foram significativos para $p < 0,05$.

4.4 Análise dos indicadores de impacto no trabalho e mecanismos de regulação

Os “indicadores de impacto no trabalho” constituem indicativos, que na percepção dos professores pesquisados, podem impactar o trabalho dos docentes de forma negativa. Para análise deste construto, calculou-se uma média das respostas, considerando uma escala de cinco pontos e, posteriormente, os indivíduos foram agrupados em três categorias: irrelevante, médias entre 1,00 e 2,21; moderadamente relevante, médias entre 2,22 e 3,77; relevante, médias entre 3,78 e 5,00 (ZILLE, 2005).

Tendo com referência os critérios estabelecidos, verificou-se que o construto indicadores de impactos no trabalho se mostrou de moderadamente relevante a relevante para 43,9% dos professores pesquisados, com algum nível de estresse. Os principais indicadores apontados foram: desmotivação importante para com o trabalho; desejo de trocar de emprego com frequência; e perda do controle sobre os eventos da vida, entre eles o trabalho.

Em estudo realizado por Cremonesi (2014) identificou-se também que os indicadores mais relevantes de impacto no trabalho estavam presentes no grupo de indivíduos que apresentaram algum nível estresse, o que vai ao encontro das pesquisas nesta área, e mostra que o construto em referência é importante para o entendimento das consequências advindas dos quadros de estresse ocupacional.

Em relação aos “mecanismos de regulação” estes objetivam explicar as estratégias utilizadas pelos professores para enfrentarem as situações tensionantes no ambiente de trabalho, buscando amenizá-las ou até mesmo eliminá-las. De acordo com os dados obtidos, considerando o grupo de professores com ausência de estresse, os indicadores se mostraram com alguma relevância para 37,7% dos pesquisados e para 58,8% relevantes.

Os indicadores que foram apontados por mais de 50% dos pesquisados foram: cooperação entre os colegas de trabalho (78,6%); experiência pessoal na solução de dificuldades no trabalho (75,0%); e possibilidade de gozar as férias regularmente (57,1%).

Quando se compara os resultados deste estudo com a pesquisa realizada por Zille; Maffia (2014), embora com outros sujeitos, os gestores das secretarias do estado de Minas Gerais, a experiência pessoal na solução de dificuldades no trabalho e a possibilidade de descansar, de forma regular, nos finais de semana e feriados, foram os indicadores mais utilizados pelos gestores identificados com ausência de estresse.

4.5 Análise da relação entre estresse ocupacional e fontes de tensão no trabalho, fontes de tensão do indivíduo e mecanismos de regulação

Para testar a Hipótese 1, utilizou-se a técnica de regressão linear múltipla. Observou-se que *fontes de tensão do indivíduo* ($p < 0,000$) impacta os níveis de estresse ocupacional [$F(3, 110) = 31,596$; $p < 0,000$]. As variáveis *fontes de tensão do trabalho* ($p > 0,104$) e *mecanismos de regulação* ($p > 0,091$) não ingressaram no modelo. Tal constatação não significa necessariamente que elas não sejam importantes para a predição dos níveis de estresse ocupacional dos indivíduos. Esse resultado pode indicar que a inserção das referidas variáveis não é necessária, dada a existência de correlações significativas entre elas e a variável independente já inclusa no modelo. Conforme explicam Hair *et al.* (2005, p. 145), “a correlação entre as variáveis independentes pode tornar algumas variáveis redundantes no esforço preditivo. Desse modo, de acordo com o estudo, elas não são necessárias para produzir a previsão ótima” e são, portanto, retiradas do modelo de regressão.

Os dados da TAB. 2 indicam que 44,8% das variações no estresse ocupacional são explicadas pelas variações em *fontes de tensão do indivíduo*. Tal percentual apontou adequado ajuste do modelo, uma vez que nas Ciências Sociais Aplicadas o coeficiente de determinação ajustado gira em torno de 30% (MARQUES; BORGES; REIS, 2016).

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson
1	0,680a	0,463	0,448	0,4377	1,583

Tabela 21 – Sumário do modelo de regressão entre estresse ocupacional e fontes de tensão no trabalho, fontes de tensão do indivíduo e mecanismos de regulação

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota: a) Preditores: (Constante), mecanismos de regulação, fontes de tensão do indivíduo e fontes de tensão no trabalho.

b) Variável Dependente: Estresse ocupacional.

A equação estimada para o caso é: $EO = 1,184 + 0,297 FTT + 0,119 FTT - 0,147 MR$.

Em que: EO = estresse ocupacional; FTT = fontes de tensão no trabalho; FTT = fontes de tensão do indivíduo; MR = mecanismos de regulação.

Nesse caso, verifica-se que, mantendo-se as demais variáveis constantes, a cada aumento de uma unidade em *fontes de tensão do indivíduo* o estresse ocupacional aumenta, em média, 0,297 unidades. Por exemplo, o indivíduo que possui pontuação igual a 1 em *fontes de tensão do indivíduo* (e nas demais variáveis), seu estresse ocupacional será 1,453 [$1,184 + (1 \cdot 0,297) + (1 \cdot 0,119) - (1 \cdot 0,147)$]. Portanto, incrementos em *fontes de tensão*

do indivíduo levam a aumentos do estresse ocupacional.

Assim, a **Hipótese 1** deste estudo é **parcialmente confirmada**, uma vez que o modelo proposto não contou com a aderência das variáveis *fontes de tensão no trabalho e mecanismos de regulação*.

Para testar a Hipótese 2 realizou-se regressão linear simples. Observou-se que *estresse ocupacional* ($p < 0,000$) impacta os níveis de indicadores de impacto no trabalho [$F(1, 112) = 83,906$; $p < 0,000$]. Observou-se também, conforme apresentado na TAB. 3, que 42,3% das variações nos indicadores de impacto no trabalho são explicados pelas variações no estresse ocupacional. Esse percentual indica adequado ajuste do modelo, conforme critério apresentado anteriormente.

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin Watson
1	0,654a	0,428	0,423	0,6226	1,776

Tabela 3 – Sumário do modelo de regressão entre indicadores de impacto no trabalho e estresse ocupacional

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nota: a) Preditores: (Constante), estresse ocupacional

b) Variável Dependente: indicadores de impacto no trabalho

A equação estimada para o caso em tela é: $IIT = 0,375 + 0,910EO$ Em que: IIT = indicadores de impacto no trabalho; EO = estresse ocupacional.

Nesse caso, percebe-se que a cada aumento de uma unidade no estresse ocupacional os indicadores de impacto no trabalho aumentam, em média, 0,910 unidades. A relação estabelece, portanto, de aproximadamente 1 para 1, revelando a relevância do estresse para a determinação dos níveis de indicadores de *impacto no trabalho*. Assim, para o indivíduo que possui pontuação igual a 1 no estresse ocupacional seu indicador de impacto no trabalho será 1,285 [$0,375 + (1 \cdot 0,910)$].

Portanto, incrementos no estresse ocupacional levam a aumentos nos *indicadores de impacto no trabalho*. Assim, a **Hipótese 2** deste estudo é **confirmada**.

5 | CONCLUSÕES

O estudo realizado atingiu o objetivo proposto que foi descrever e explicar as manifestações de estresse ocupacional, envolvendo os sintomas, fontes de tensão, indicadores de impacto no trabalho e estratégias de enfrentamento ao estresse, de professores universitários de uma instituição privada localizada no estado de Minas Gerais.

Esse objetivo foi atingido com uma pesquisa descritiva e explicativa, por meio de estudo de caso quantitativo, com amostra de 114 professores, envolvendo uma população de 174 docentes. Os dados foram coletados por questionário aderente ao MTEG, enviado aos sujeitos da pesquisa via *e-mail*.

Em termos demográficos, predominou os analistas do sexo feminino (54,4%), a maioria casada (72,8%). Em relação à escolaridade, 42,8% com pós-graduação *lato sensu* completa, mestrado completo 31,6% e doutorado completo 7,9%.

Em relação às variáveis ocupacionais, no que se refere ao regime de trabalho, este varia entre horista, parcial e integral. Em sua maioria (50,9%) os professores estão na instituição entre um a cinco anos. Acima de cinco anos são 42,1%. A maioria dos professores (64,0%) possui outro vínculo empregatício na mesma área de atuação.

Em relação aos hábitos de fumar e consumir bebida alcoólica, obteve-se os seguintes resultados: o hábito de fumar está presente para 4,4% dos professores e o consumo de bebida alcoólica é consumido por 55,3% dos docentes.

Pesquisaram-se também as manifestações de doenças, e estas estão presentes para 31,6% dos indivíduos, sendo as principais ocorrências em ordem de importância: gastrite, alergias, hipertensão arterial, problemas relacionados à tireoide, e síndrome de intestino irritado. Foi identificada também a ocorrência de infarto cardíaco em dois professores.

Há muito se associa o estresse crônico ao desenvolvimento de doenças apontadas por estudos epidemiológicos e experimentais, desde simples infecções virais até úlceras gástricas e neoplasias. Entretanto, a adequada comprovação científica dessa ligação vem sendo obtida apenas mais recentemente, embora o estresse mental seja uma das principais queixas dos pacientes (COUTO, 1987; 2014; COOPER, SLOAN e WILLIAMS, 1988; KARASEK *et al.*, 2000; LEVI, 2003, 2005, 2008).

Em relação à análise das manifestações de estresse, identificou-se que praticamente a metade dos professores estão vivenciando quadros de estresse, que variam de leve/moderado a estresse muito intenso. Em relação aos níveis críticos, estresse intenso e muito intenso, as manifestações estão sendo vivenciadas por 14% dos pesquisados.

Relacionado aos quadros de estresse, observou-se importantes manifestações de sintomas físicos e psíquicos como ansiedade, fadiga, dor nos músculos do pescoço e ombros, dor de cabeça por tensão, insônia, nervosismo, e irritabilidade. De acordo com os dados da pesquisa, essas manifestações estão gerando importantes impactos nos diversos contextos do trabalho dos docentes, como desmotivação, desejo frequente de trocar de emprego, e a perda do controle em relação aos diversos contextos da vida, entre eles o trabalho.

No que diz respeito às fontes de tensão decorrentes do ambiente de trabalho, apurou-se que os indicadores de maior frequência e intensidade estão presentes no grupo de sujeitos pesquisados que apresentaram algum nível de estresse. As mais relevantes a

que os professores estão submetidos foram: realizar várias atividades ao mesmo tempo com alto grau de cobrança e execução de trabalho complexo, desgastante e cansativo.

No que se refere às fontes de tensão do indivíduo, estas geram tensão para 79% dos pesquisados e as principais manifestações identificadas para mais da metade dos docentes foram: levar a vida de forma muito corrida; pensar e/ou realizar duas ou mais atividades ao mesmo tempo; não conseguir desligar-se do trabalho mesmo fora dele; ter o dia muito tomado por uma série de compromissos; e ter os horários de descanso tomados pelo trabalho. Quando se comparou essas fontes de tensão em relação aos dois grupos: ausência de estresse e algum nível de estresse verificou-se diferença significativa para $p < 0,05$, portanto, mostrando-se significativas para o grupo com algum nível de estresse.

Em relação às estratégias de enfrentamento ao estresse ou mecanismos de regulação, estes foram utilizados por praticamente todos os professores pesquisados, visando minimizar e/ou eliminarem as manifestações de estresse enfrentadas por estes profissionais. As mais relevantes identificadas em ordem de importância foram: utilizar da experiência pessoal na solução de dificuldades no trabalho; cooperação entre os pares; e a possibilidade de gozar férias regularmente.

Em relação às Hipóteses do estudo, os resultados foram os seguintes: A **Hipótese 1** foi parcialmente confirmada, ou seja, pode-se inferir que 44,8% das variações no estresse ocupacional são explicados pela variação na variável independente do modelo. Dessa forma, os indivíduos que apresentam níveis de fontes de tensão do indivíduo mais elevados, em média, possuem maiores escores de estresse ocupacional.

A **Hipótese 2** foi confirmada, podendo inferir que 42,3 das variações nos indicadores de impacto no trabalho são explicadas pelas variações no estresse ocupacional. Portanto, os indivíduos que apresentam maiores níveis de estresse possuem, em média, maiores escores de indicadores de impacto no trabalho.

Os resultados deste estudo permitiu avançar em relação às pesquisas relacionadas ao estresse no trabalho, focando docentes que atuam em uma instituição de ensino superior privada. Tendo em vista o modelo teórico utilizado, além de permitir a identificação das manifestações de estresse, possibilitou também analisar o seu grau de intensidade, as fontes ou estressores indutores dos sintomas físicos e psíquicos, que em função da frequência e intensidade provocaram os quadros de estresse relatados. Além desses dados relevantes, identificaram-se também possíveis impactos no trabalho e as estratégias utilizadas pelos professores para amenizar ou neutralizar as fontes excessivas de tensão, indutoras do estresse. Dessa forma, acredita-se que este estudo, constitui importante contribuição científica para avanços dos estudos relacionados ao estresse ocupacional.

Do ponto de vista da instituição pesquisada, esta contará com dados científicos relevantes relacionados ao comportamento dos docentes, como também em relação ao contexto ocupacional onde estes profissionais atuam de forma a possibilitar rever o planejamento do trabalho, os processos inerentes, como também as políticas de gestão

de pessoas, visando um maior equilíbrio entre as demandas ocupacionais e as condições pessoais de trabalho dos professores envolvidos. Dessa forma, a adequação da ambiência do trabalho poderá proporcionar aos docentes melhor qualidade de vida no trabalho, minimizando, ou mesmo eliminando as fontes de tensão excessivas, com reflexos positivos no desempenho das atividades docentes.

A contribuição se dará também no plano social, à medida que a instituição proporcione aos professores melhores condições de trabalho, o que terá impacto na motivação, possibilitando níveis mais elevados de comprometimento organizacional. Dessa forma, terá repercussão no resultado dos trabalhos realizados, uma vez que a instituição atua em área da educação, contribuindo para a formação de profissionais nas diversas áreas do ensino, refletindo assim, na prestação dos serviços educacionais à comunidade.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se principalmente o fato do mesmo ter focado somente no quadro de professores, não abrangendo as demais categorias que atuam na instituição. Portanto, como sugestão para realização de pesquisas futuras fica a recomendação de estudos que envolvam além da categoria docente, outros profissionais que atuam na instituição. Recomenda-se também que os estudos futuros além de abrangerem outras intuições de ensino privadas possam contemplar as intuições de ensino públicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, 2009. Disponível em: <<http://revela.com.veywww.redalyc.org/articulo.oa?id=87313702003>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

ALBRECHT, K. **O gerente e o estresse**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

AMARAL, M. A. *et al.* Estresse ocupacional: um estudo das relações de trabalho do centro municipal de saúde de Itaúna/ES. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 10, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: AEDB, 2013.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BALLONE, G. J. **Psiquiatria Geral**. 2002. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/cursos/stress.html>> Acesso em: 22 dez. 2016.

BARNETT, J. **An intruduction to urban desing**. New York: Harper & Row, 1982.

BRAGA, C. D. ZILLE, L. P. Estresse ocupacional e as principais fontes de tensão no trabalho: impactos na produtividade de gestores do setor de energia elétrica brasileiro. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 34, 2010, **Anais...** Enanpad. Rio de Janeiro, 2010.

BRAGA, J. C. M.; ZILLE, L. P. Estresse no trabalho: estudo com taxistas na cidade de Belo Horizonte. **Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 13, n. 1, p. 34-59, 2015.

CANOVA, K. R.; PORTO, J. B. O impacto dos valores organizacionais no estresse ocupacional: um estudo com professores de ensino médio. **Rev. Adm. Mackenzie**, v.11, n.5, out. 2010.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout e características de cargo em professores universitários. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 145-162, dez. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572004000200007&lng=pt&nrm=iso> acessos em 29 out. 2017.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, C. L.; SLOAN, S.; WILLIANS, S. **Occupational stress indicator management guide**. London: Thorbay Press, 1988.

COOPER, R. **ASSET** – Stress screening questionnaire. London: Robertson Cooper Limited, 2002.

COOPER, C. L. A. A natureza mutante do trabalho: o novo contrato psicológico e os estressores associados. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005.

CONTAIFER, T. R. *et al.* Estresse em professores universitários da área de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS), 2003, ago. 24(2): 215-25.

COUTO, H. A. **Stress e qualidade de vida dos executivos**. Rio de Janeiro: COP, 1987.

COUTO, H. A. **A ergonomia do corpo e do cérebro no trabalho**: os princípios e a aplicação prática. Belo Horizonte: Ergo, 2014.

CREMONEZZI, A. M. **Estresse no trabalho**: estudo com professores de uma faculdade privada de ensino superior e uma escola pública de ensino fundamental e média de Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade Novos Horizontes, 2014. (Dissertação Mestrado Administração).

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC, 1999.

YAEGASHI, S. F. R.; PEREIRA, A. M. T. G. e CAETANO, M. L. Estresse e Burnout nos Professores de Ensino Fundamental: Reflexões sobre os Desafios da Prática Docente. **Anais Eletrônicos**. VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar – Cesumar Centro Universitário Maringá. Editora CESUMAR, Maringá- PR, 2011.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo. v.31, n.2, pg. 189-199, mai/ago, 2005.

JIMENEZ, B. M. *et al.* A avaliação do Burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R E MBI-ED. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2002.

KARASEK, R. *et al.* Psychosocial factories: review of the empirical data among men. Philadelphia: Hanley & Belfus, Inc. **Occupational Medicine**, v. 15, n. 1, january-march, 2000.

LAZARUS, R. S. From psychological stress to the emotions: A history of changing outlooks. **Annual review of psychology**, v. 44, n. 1, p. 1-22, 1993.

LEVI, L. Sociedade, stress e doença – investimentos para a saúde e desenvolvimento: causas, mecanismos, consequências, prevenção e promoção. III Congresso de Stress da ISMA – BR (International Stress Management Association) e V Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho. **Anais ...**, Porto Alegre, 2003.

LEVI, L. Sociedade, stress e doença – investimentos para a saúde e desenvolvimento: causas, mecanismos, consequências, prevenção e promoção. V Congresso de Stress da ISMA – BR (International Stress Management Association) e VII Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho. **Anais ...**, Porto Alegre, 2005.

LEVI, L. O guia da comissão europeia sobre stress relacionado ao trabalho e iniciativas relacionadas: das palavras à ação. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L. SAUTER, S. L. (Orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas 2008.

LEVI, L.; ROSCH, P. J. Stress. **Health and Stress**. V. 24, Issue 10, Special Edition, October, 2012.

LIMA, M. E. A. Esboço de uma crítica à especulação no campo da saúde mental e trabalho. In: JAQUES, M. G.; CODO, W. (eds). **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L.; **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIPP, M. E. N.; GUEVARA, A. J. Validação empírica do inventário de sintomas de stress (ISS). **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 3, p. 43-49, 1994.

MAFFIA, L. N.; ZILLE, L. P. Estresse no trabalho: estudo com gestores públicos do estado de Minas Gerais. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 20, n. 3, p. 658-680, 2014.

MAFIA, L. N. **Estresse ocupacional em gestores: estudo nas secretarias de estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós Graduação em Administração, 2013. (Dissertação de Mestrado Administração)

MARQUES, A. L.; BORGES, R. e REIS, I. C. Mudança organizacional e satisfação no trabalho: um estudo com servidores públicos do estado de Minas Gerais. **Rev. Adm. Pública**. Rio de Janeiro 50(1): 41-58, jan./fev., 2016.

MARRAS, J. P.; VELOSO, H. M. **Estresse ocupacional**. Rios de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARTINS, L. M. M. *et al.* Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós-graduação. **Rev.Esc.Enf.** USP, v. 34, n. 1, p. 52-8, mar. 2000.

MEDEIROS, S. M. *et al.* Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet], v. 8 n. 2, p 233- 240, 2006.

MORAES, A. F. de. **Estresse ocupacional: um olhar sobre o trabalho da mulher gestora do Polo Industrial de Manaus.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós Graduação em Administração, 2014. (Tese de Doutorado)

MORAES, L. F. R.; KILIMNIK, Z. M.; RAMOS, W. M. O atual estado da arte da qualidade de vida no Brasil. In: 18º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 1994, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial da Saúde – Saúde Mental: nova concepção, nova esperança.** World Health Organizational, 2016.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS.** 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2000.

PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab.**, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016.

QUICK, J. *et al.* **Preventive stress management in organizations.** American Psychological Association, 1997.

REIS, R. S. **Comportamentos de risco à saúde e percepção de estresse dos professores universitários das IFES do sul do Brasil.** Florianópolis: UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2005. (Tese Doutorado em Engenharia de Produção)

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional.** Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 73-81, Apr. 2010.

SEEGERS, G.; VAN ELDEREN, T. Examining a model of stress reactions of bank directors. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 12, n. 3, p. 212-223, 1996.

SELYE, H. Perspectives in stress research. **Perspectives in biology and medicine**, v. 2, n. 4, p. 403-416, 1959.

SELYE, H. **Stress: a tensão da vida.** São Paulo: IBRASA, 1956.

SERVILHA, E. A. M. Estresse em professores universitários na área de fonoaudiologia. **Rev. Cienc. Med.**, Campinas 14(1): 43-52, jan./fev., 2005.

SOUZA, I. F. de. *et al.* Estresse ocupacional, *coping* e burnout. **Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 57-74, jan./fev. 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WITTER, G. P. Professor-estresse: análise da produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas. v.7, n.1, p.33-46, jan/ago. 2003.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZILLE, L. P. **Novas perspectivas para abordagem do estresse ocupacional em gerentes**: estudo em organizações brasileiras de setores diversos. Belo Horizonte: CEPEAD/UFMG, 2005. (Tese Doutorado Administração)

ZILLE, L. P. **O estresse e os impactos no trabalho na função gerencial**: buscando as interfaces da realidade brasileira e portuguesa. In: BARBOSA, A. C. Q.; SILVA, J. R. Economia, gestão e saúde: as relações luso-brasileiras em perspectiva. Lisboa: Edições Colibri, 2011.

ZILLE, L. P.; CREMONEZI, A. M. Estresse no trabalho: estudo com professores da rede pública estadual de Minas Gerais. **REUNA**, Belo Horizonte-MG, Brasil, v.18, n.4, p. 111-128 – Out. – Dez. 2013 – ISSN 2179-8834.

ZILLE, *et al.* Tensões no trabalho e a realidade dos gestores brasileiros. In: SILVA, J. R.; BARBOSA, A. C. Q. **Desafios econômicos e gerenciais das relações luso-brasileiras**: uma década em perspectiva. Lisboa: Edições Colibri, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 68, 126, 127, 128, 129, 131, 132
Alfabetização Digital 173, 174, 175, 176
Alterações 8, 81, 126, 175, 181
Área de Proteção Ambiental 133, 139, 143, 145

B

Biblioteca Escolar 161, 163, 167, 168
Biblioteca Pública 12, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 178
Biblioterapia 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168
Biologia 63, 224

C

Catadores 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Competencias Cognoscitivas 224, 230, 232, 235, 237
Conflitos Socioambientais 34, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 62, 63, 64, 77, 79, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148
Conocimiento 201, 202, 204, 209, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 233, 235, 236, 238
Conselho 38, 43, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 68, 100, 116, 119, 120, 121, 122, 129, 130, 131, 134, 138
Contadores de Histórias 169, 170, 171, 172

D

Design Editorial 239, 241, 243
Dimensões da Sustentabilidade 34, 41, 42, 43, 45

E

Empoderamento Feminino 173
Estratégias 2, 6, 8, 9, 15, 16, 19, 32, 41, 43, 47, 50, 51, 52, 59, 79, 100, 110, 127, 150, 154, 158, 159, 179, 180, 181, 185, 187, 191, 193, 195
Estresse Ocupacional 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200
Ética Empresarial 109, 150, 153, 154, 155, 157, 158, 160

F

Funções de Linguagem 239, 240, 241, 243, 244, 249, 250

G

Gestão Participativa 48, 50, 51, 58

I

Instituição Educacional Privada 179

Instituto Ethos 8, 19, 97, 110

J

Justiça Ambiental 42, 62, 63

L

Lago Guaíba 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Leitura 53, 60, 64, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 240, 241, 244, 245, 249, 250, 251

Livro Pop-Up 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Lixo 1, 2, 3, 4, 5, 16, 112, 118, 120, 121, 122

M

Mediação 39, 43, 141, 165, 169

Meio Ambiente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 23, 33, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 58, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 103, 105, 109, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 147, 148

P

Participação Social 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61

Poder Público 40, 53, 62, 64, 101, 106, 111, 113, 115, 116, 117, 123, 139, 144

Políticas Públicas 41, 47, 50, 61, 111, 127, 133, 137, 138, 144, 146, 147, 149, 158, 252

Povos e Comunidades Tradicionais 62, 64, 65, 68, 69

Práticas Sustentáveis 6, 7

Professores Ensino Superior 179

Protagonismo Jovem 173

Q

Quilombos 62, 63, 64, 65, 66, 76, 78, 79

R

Racionalidade Ambiental 34, 41, 42, 44, 45, 46

Recursos Hídricos 12, 80, 81, 83, 85, 88, 89, 93, 96, 105

Reflorestamento 15, 80

Resíduos Sólidos 16, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Responsabilidade Social 4, 5, 9, 18, 19, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160

Responsabilidade Socioambiental 18, 94, 109

S

Samarco S.A 94, 95

Semiose 239, 241

Shopping Centers 6, 7, 8, 11, 12, 15, 17, 20

Solução Alternativa do Conflito de Interesses 34, 36

Sustentabilidade 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 17, 18, 19, 20, 34, 41, 42, 43, 45, 46, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 130, 131, 133, 139, 143, 148, 158

T

Transformação Social 19, 108, 173

U

Unidades de Conservação 32, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 77, 78, 90, 133, 134, 135, 139, 144, 145, 148

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 